

HCPA)

A tireoidite pós-parto (TPP) tem incidência variável de acordo com a região e a população estudadas. Frequentemente é assintomática ou confundida com distúrbios próprios do pós-parto. Estamos realizando cortes transversais entre o 1º- 2º, 3º- 4º, 5º- 6º e 7º- 8º meses pós-parto, com o objetivo de relatar a incidência de TPP, avaliar os fatores de risco para seu desenvolvimento (idade materna, paridade, fumo, uso de anticoncepcional oral, história pessoal ou familiar de tireoideopatia, amamentação e abortamentos) e tentar correlacionar as alterações e sintomas considerados próprios do período com disfunção tireoidéica. No corte entre o primeiro e segundo meses, com 88 pacientes, a incidência de hipertireoidismo foi 4,5% (TSH < 0.3) e 3,4% das pacientes tiveram AAM (anticorpos anti-microsossomiais) e/ou AAT (anticorpos anti-tireoglobulina) positivos. Não houve diferença significativa quanto à presença dos fatores de risco previamente descritos entre as pacientes de cada um dos três grupos (hipertireoidismo, anticorpo positivo e controle), assim como com relação a alterações no peso, apetite, sudorese ou sensação térmica e presença de cansaço ou irritabilidade.